

FARINHA DE SANGUE COMO ADUBAÇÃO NITROGENADA NA CULTURA DO MILHO VERDE

Karina de Jesus Egues Martins¹, Antônio Luiz Viegas Neto¹

Instituto Federal do Mato Grosso do Sul - Ponta Porã - MS

karina_jem@hotmail.com, antonio.viegas@ifms.edu.br

Resumo

A farinha de sangue é um subproduto de frigoríficos e pode ser utilizado como adubo nitrogenado devido seu elevado teor de nitrogênio com no mínimo 10%. O experimento foi desenvolvido no IFMS, campus Ponta Porã. O delineamento experimental utilizado constituiu em blocos ao acaso com cinco tratamentos com diferentes doses de farinha de sangue e um tratamento utilizando ureia para adubação em cobertura, realizada quando as plantas de milho verde atingiram estágio V6. Foram analisadas os componentes de produção do milho verde quando se encontrava em estágio de grão leitoso. Quanto a resposta a adubação via farinha de sangue, o comprimento de espiga comercial, peso de espiga empalhada e despalha e fileira de grão se mostraram foram tão eficientes quanto utilizando a ureia como adubo nitrogenado tornando-a uma opção de adubo nitrogenado na cultura do milho verde.

Palavras-chave: *Zea mays*, adubo nitrogenado, componentes de produção.

Metodologia e desenvolvimento

O experimento foi desenvolvido no IFMS, campus Ponta Porã. O delineamento experimental utilizado constituiu em blocos casualizados com cinco diferentes doses de farinha de sangue com a concentração de 0 kg.ha⁻¹, 44 kg.ha⁻¹, 96 kg.ha⁻¹, 120 kg.ha⁻¹ e 144 kg.ha⁻¹ de N e um tratamento utilizando ureia com 120 kg.ha⁻¹ de N para adubação em cobertura, realizada quando as plantas de milho verde atingiram estágio V6 (RITCHIE & HANWAY, 1992). Foram analisadas os componentes de produção do milho verde quando se encontrava em estágio de grão leitoso. Os dados foram submetidos às análises de variância comparadas pelo teste F, comparações entre médias pelo teste Dunnett a 5% de probabilidade e análise de regressão.



Figura 1. Adubação de cobertura utilizando a farinha de sangue.

Resultados e Considerações Finais

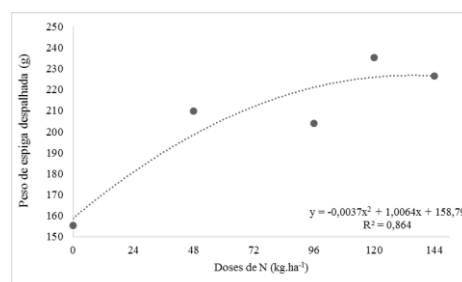


Figura 2: Peso de espiga despalhada de milho verde, em função das doses de N.

Para o componente de produção espiga desempalhada, obteve-se um efeito positivo, no qual a dose que possuía 120 kg.ha⁻¹ de N obteve o melhor desempenho, a partir dessa dosagem a linha de tendência começa a cair ou seja a partir dessa dose não há mais um acréscimo quanto a essa variável.

Tabela 1. Médias dos componentes de produção do milho verde; AP= Altura da planta; AIE= Altura de inserção da espiga; DC= Diâmetro do colmo; CEC= Comprimento da espiga comercial; DEC= Diâmetro da espiga; PECE= Peso da espiga comercial empalhada; PECD= Peso da espiga comercial despalhada; FIL= Número de fileiras de grãos.

Doses de N (kg.ha ⁻¹)	AP (m)	AIE (m)	DC (mm)	CEC (cm)	DEC (mm)	PECE (g)	PECD (g)	FIL (un)
0	1,49 ^{ns}	0,78 ^{ns}	20,42 ^{ns}	16,40*	42,63 ^{ns}	217,4*	155,4*	14,75*
44	1,66 ^{ns}	0,92 ^{ns}	23,73 ^{ns}	18,36 ^{ns}	45,76 ^{ns}	289,6 ^{ns}	209,9 ^{ns}	15,89 ^{ns}
96	1,65 ^{ns}	0,93 ^{ns}	24,21 ^{ns}	18,72 ^{ns}	44,51 ^{ns}	288,8 ^{ns}	203,9 ^{ns}	15,70 ^{ns}
120	1,67 ^{ns}	0,96 ^{ns}	24,40 ^{ns}	19,78 ^{ns}	47,03 ^{ns}	338,0 ^{ns}	235,3 ^{ns}	16,10 ^{ns}
144	1,61 ^{ns}	0,94 ^{ns}	23,66 ^{ns}	18,73 ^{ns}	46,73 ^{ns}	303,7 ^{ns}	226,4 ^{ns}	15,87 ^{ns}
Uréia 120	1,66	0,94	24,94	19,22	45,89	320,6	220,3	15,90

Médias seguidas de (*) diferem do controle pelo Teste de Dunnett a 5% de probabilidade.

Médias seguidas de (ns) não diferem do controle pelo Teste de Dunnett a 5% de probabilidade.

De acordo com a tabela 1, os componentes de produção comprimento de espiga comercial, peso da espiga empalhada e despalhada e número de fileiras de grãos apenas as doses 0 kg.ha⁻¹ de N diferiram do tratamento utilizando a uréia como adubo nitrogenado, indicando que independe da utilização das demais doses, serão tão eficientes quanto a utilização da uréia. Já para as demais variáveis independente da dose utilizada, irão possuir a mesma resposta utilizando a uréia como adubo nitrogenado.

Agradecimentos

Ao meu orientador Antônio Luiz Viegas Neto, a minha parceira de projeto Camila Klem Miliati, CNPq e IFMS.

Referências

RITCHIE, S.W., HANWAY, J.J. **How a corn plant develops.** Ames: Iowa State University Extension Department, 1992. 26 p. Special Report, 48.

SEMICT IFMS 2019

Seminário de Iniciação
Científica e Tecnológica

25 e 26 de julho de 2019



OPCIONAL: 2ª Página

Esta parte não é obrigatória e pode ser excluída, caso os autores assim desejarem. Entretanto, é recomendável que se faça a versão em Inglês desses elementos, até para fins de divulgação mais ampla)

TITLE IN ENGLISH

Abstract: *(Write the English version with the same structure using italic characters)*

Keywords: *(Write the same words in English using italic characters)*